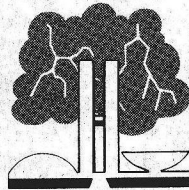


Carta de economista amplia tensão na CPI

Novos envolvidos não deverão ser investigados apesar da denúncia feita por José Carlos

BRASÍLIA — Os 16 novos nomes de parlamentares citados pelo economista José Carlos Alves dos Santos na carta que escreveu antes de tentar o suicídio, no domingo, provocaram uma crise na CPI do Orçamento. Mas estes deputados e senadores não deverão ser investigados. O próprio José Carlos deu a justificativa que a CPI precisava para não ampliar as investigações, no trecho da carta em que afirma não ter "indicações concretas"



sobre os novos nomes que citou. "Façam dela (a lista) o que quiserem", escreveu Santos na carta dirigida à Polícia Federal e à CPI. À noite, a comissão decidiu enviar a lista para uma análise prévia nas subcomissões de emendas e subvenções.

"Temos de ter cuidado", advertiu o presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), tentando administrar a crise. O principal problema era a inclusão do coordenador da subcomissão de bancos, deputado Benito Gama (PFL-BA) na lista, junto com outros 15 deputados e senadores que ainda não haviam sido citados e dois nomes já conhecidos: os deputados Sérgio Guerra (PSB-PE) e José Carlos Vasconcellos (PRN-PE).

A carta escrita por Santos incluía ainda os nomes dos senadores Lourenberg Nunes Rocha (PTB-MT), Levi Dias (PTB-MS), Márcio Lacerda (PMDB-MT), Ruy Bacelar (PMDB-BA), e dos deputados Inocêncio Oliveira (PFL-PE), Humberto Souto (PFL-MG), Jorge Tadeu Mudalen (PMDB-SP), Israel Pinheiro (MG), Eraldo Tinoco (PFL-BA), Pinheiro Landin (PMDB-CE), José Carlos Aleluia (PFL-BA), Felipe Mendes (PPR-PI), Ubiratan Aguiar (PMDB-CE), José Dutra (PMDB-AM) e José Maranhão (PMDB-PB).

"Estou limpo", insistia Benito Gama, que soube desde a véspera que seu nome estava na lista. Comunicado pelo deputado Róbson Tuma (PL-SP) de que seu nome estava na lista, Humberto Souto saiu para o ataque, aos gritos, pelos corredores do Congresso: "Bandido, vigarista, assassino e criminoso; é mais uma malandragem deste monstro." Jorge



José Paulo Lacerda/AE

O presidente da comissão passou o dia tentando acalmar os ânimos

Mudalen anunciou que vai processar o economista. "Nunca vi este bandido", defendeu-se. "Eu sempre fui da comissão e muitas vezes discuti com ele", declarou o deputado Pinheiro. O ex-relator do Orçamento Tinoco negou envolvimento com as empreiteiras: "Sempre tive a sensação de que José Carlos era muito bom em artimanhas."

O presidente da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), divulgou nota ontem para negar qualquer envolvimento com a máfia do Orçamento. Negou vínculos com empreiteiras, lembrou que incentivou a apuração das denúncias e alertou para as eventuais tentativas de comprometê-lo, já que será o juiz do processo de punição dos culpa-

dos. Na nota, Inocêncio disse que foi a primeira autoridade a solicitar uma CPI para apurar a corrupção no Orçamento, no mesmo momento em que tomou conhecimento do teor da entrevista de José Carlos que detonou todo o escândalo, antes mesmo de sua publicação.

O afastamento de Gama chegou a ser defendido por integrantes da comissão, como o deputado Zaire Resende (PMDB-MG). O relator Roberto Magalhães (PFL-PE) foi

cauteloso: "Precisamos primeiro ouvir o Benito", ponderou. "Não é a simples redação da carta que incrimina as pessoas", resumiu no início da noite o vice-presidente da CPI, Odacir Klein (PMDB-RS), ao final de uma reunião da cúpula da CPI.

PASSARINHO:
"PRECISAMOS
TOMAR MUITO
CUIDADO"